

# **Dr. Tremper Longman, Deus é um Guerreiro, Sessão 2, Como a guerra é conduzida: antes, durante e Depois de uma batalha**

© 2024 Tremper Longman e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Tremper Longman e seu ensinamento sobre Deus é um Guerreiro, sessão 2, como a guerra é conduzida antes, durante e depois de uma batalha.

Então, antes de realmente entrar na fase um, como eu disse, gostaria, em primeiro lugar, de falar sobre como a guerra é conduzida no Antigo Testamento, e o que estou fazendo aqui é uma espécie de síntese de material de alguns Fontes do Antigo Testamento. Em primeiro lugar, existem duas leis relacionadas com a condução da guerra no livro de Deuteronômio, Deuteronômio 7 e Deuteronômio 20.

Portanto, o livro de Deuteronômio é uma renovação da aliança, que Moisés está conduzindo Israel a fazer pouco antes de subir e morrer no Monte Nebo, e a segunda geração de israelitas liderada por Josué entrar na Terra Prometida. Portanto, esta é uma ocasião para renovarem o seu compromisso com Deus e se comprometerem a obedecê-Lo. E assim, o livro de Deuteronômio, muitas pessoas dizem, e eu concordo, tem muitos dos componentes de um antigo tratado do Oriente Próximo, que basicamente tem, lembre-se, falamos sobre metáforas de Deus, Deus é um rei, Ele é um rei soberano, Israel é Seu povo vassalo e, portanto, não entraremos em todas as diferentes partes do tratado da aliança, mas especialmente em um livro como Deuteronômio, a lei desempenha um ponto realmente importante.

E, claro, a lei começa, Deuteronômio 5, com os Dez Mandamentos, e então a jurisprudência que se segue, e isso também é verdade em outras jurisprudências, como no livro de Êxodo, estão realmente tomando os princípios dos Dez Mandamentos e aplicá-los a casos e situações específicas, como se os advogados me dissessem o que chamamos de jurisprudência ou lei estatutária e o que temos em Deuteronômio 7 e 20 é uma aplicação de você não deve matar no contexto da guerra. Agora é, na verdade, eu apenas traduzi mal o mandamento e cometi um erro fundamental, na verdade deveria ser traduzido como, você não deve matar. Não é uma proibição geral contra matar, o que seria um pouco estranho, considerando que há casos em que o próprio livro de Deuteronômio diz que é legítimo matar e é basicamente isso que essas leis de guerra estão fazendo.

Então, vou lê-los, são um pouco longos, mas acho bom ter isso em mente e espero que você tenha uma Bíblia e possa pegá-la e acompanhar comigo. Estou feliz em ler na NVI e diz em Deuteronômio 7, 1 e seguintes: Quando o Senhor teu Deus te introduzir na terra que você está entrando para possuir e expulsar de diante de você muitas nações, os hititas, os girgiseus, os amorreus, cananeus, ferezeus, hititas e

jebuseus, sete nações maiores e mais fortes do que você, e quando o Senhor, seu Deus, os entregar a você e você os derrotar, então você deverá destruí-los totalmente. Voltaremos a este verbo e ao seu substantivo, haram, que está sendo traduzido aqui, você deve destruí-los totalmente.

Não faça nenhum tratado com eles e não lhes mostre piedade. Não se case com eles, não dê suas filhas para seus filhos, nem tome suas filhas para seus filhos, pois eles impedirão seus filhos de me seguirem para servir a outros deuses, e a ira do Senhor arderá contra você e rapidamente destruirá você. Isto é o que você deve fazer com eles: derrubar seus altares, quebrar suas pedras sagradas, cortar seus poços sagrados e queimar seus ídolos no fogo.

Pois vocês são um povo santo para o Senhor, seu Deus. O Senhor, seu Deus, escolheu você dentre todos os povos da face da terra para ser seu povo, seu bem precioso. O Senhor não colocou seu carinho em você e escolheu você porque você era mais numeroso do que os outros povos, pois você era o menor de todos os povos.

Mas foi porque o Senhor os amou e cumpriu o juramento que fez aos seus antepassados que ele os tirou com mão poderosa e os resgatou da terra da escravidão, do poder do Faraó, rei do Egito. Saibam, portanto, que o Senhor vosso Deus é Deus, ele é o Deus fiel, que guarda a sua aliança de amor por mil gerações daqueles que o amam e guardam os seus mandamentos. Mas aqueles que o odeiam, ele retribuirá na cara deles com a destruição.

Ele não demorará a retribuir na cara daqueles que o odeiam. Portanto, tome cuidado para seguir os comandos, decretos e leis que hoje lhe dou. Vou pular para o versículo 16.

Você deverá destruir todos os povos que o Senhor, seu Deus, lhe entregar. Não olhem para eles com pena e não sirvam aos seus deuses, pois isso será uma armadilha para vocês. Vocês podem dizer para si mesmos: essas nações são mais fortes do que nós.

Como podemos expulsá-los? Mas não tenha medo deles. Lembre-se bem do que o Senhor, seu Deus, fez ao Faraó e a todo o Egito. Você viu com seus próprios olhos as grandes provações, os sinais e prodígios, a mão poderosa e o braço estendido com que o Senhor seu Deus o tirou.

O Senhor, seu Deus, fará o mesmo com todos os povos que você teme agora. Além disso, o Senhor, seu Deus, enviará vespas entre eles, até que até mesmo os sobreviventes que se esconderam de você tenham morrido. Não se assustem com eles, pois o Senhor, o seu Deus, que está no meio de vocês, é um Deus grande e temível.

O Senhor, seu Deus, expulsará essas nações de diante de vocês, pouco a pouco. Você não poderá eliminá-los todos de uma vez ou os animais selvagens se multiplicarão ao seu redor. Mas o Senhor, o seu Deus, os entregará a você, lançando-os numa grande confusão, até que você seja destruído.

Ele entregará seus reis em suas mãos e você apagará seus nomes de debaixo do céu. Ninguém será capaz de se levantar contra você. Você os destruirá, as imagens do seu Deus.

Você deve queimar no fogo. Não cubram a prata e o ouro que estão sobre eles e não os tomem para si, caso contrário vocês serão enlaçados por isso, pois é detestável ao Senhor, seu Deus. Não traga algo detestável para sua casa, ou você, como ela, será separado para destruição.

Essa é a nossa palavra aqui novamente, considerada vil e totalmente detestada, pois foi separada para destruição. E então Deuteronômio 20 diz: quando você for à guerra contra seus inimigos e vir cavalos e carros e um exército maior que o seu, não tenha medo deles, porque o Senhor seu Deus que o tirou do Egito estará com você. Quando você estiver prestes a entrar na batalha, o sacerdote se apresentará e se dirigirá ao exército.

Ele dirá: ouça Israel, hoje você vai para a batalha contra seus inimigos. Não fique desanimado ou com medo. Não entre em pânico nem se apavore com eles, pois o Senhor, seu Deus, é quem vai com você lutar por você contra seus inimigos para lhe dar a vitória.

O oficial dirá ao exército: alguém construiu uma casa nova e ainda não começou a morar nela? Deixe-o ir para casa, ou ele poderá morrer em batalha e outra pessoa poderá começar a viver nela. Alguém plantou uma vinha e ainda não começou a aproveitá-la? Deixe-o ir para casa, ou ele pode morrer em batalha e outra pessoa se divertir. Alguém ficou comprometido com uma mulher e não se casou com ela? Deixe-o ir para casa, ou ele poderá morrer em batalha e outra pessoa se casar com ela.

Então o oficial acrescentará: alguém está com medo ou desanimado? Deixe-o ir para casa para que seus companheiros soldados não fiquem desanimados também. Quando os oficiais terminarem de falar ao exército, nomearão comandantes para ele. Quando você marchar para atacar uma cidade, vá até as pessoas para oferecer paz.

Se eles aceitarem e abrirem seus portões, todas as pessoas que estiverem nele estarão sujeitas a trabalhos forçados e trabalharão para você. Se eles se recusarem a fazer a paz e entrarem em batalha com você, sitiem aquela cidade. Quando o Senhor,

o seu Deus, entregá-lo em suas mãos, passe à espada todos os homens que estiverem nele.

Quanto às mulheres, às crianças, ao gado e a tudo o mais que há na cidade, vocês poderão tomá-los como despojo para vocês mesmos e usarão o despojo que o Senhor, seu Deus, lhes dá dos seus inimigos. É assim que vocês devem tratar todas as cidades que estão distantes de vocês e que não pertencem às nações próximas. Porém, nas cidades das nações que o Senhor, seu Deus, lhes dá como herança, não deixem nada vivo que respire.

Destrua-os completamente, os hititas, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, como o Senhor, seu Deus, lhe ordenou. Caso contrário, eles vão te ensinar a seguir todas as coisas detestáveis que eles fazem na adoração aos seus deuses, e você pecará contra o Senhor, seu Deus. Quando você sitiá uma cidade por muito tempo, lutando contra ela para capturá-la, não destrua suas árvores colocando um machado nelas, porque você poderá comer os frutos.

Não os corte. As árvores são pessoas que você deveria sitiá-las? No entanto, você pode cortar as árvores que sabe que não são frutíferas e usá-las para construir obras de cerco até que a cidade em guerra com você caia. Ok, essas foram algumas longas passagens das escrituras e, novamente, não vou expô-las versículo por versículo, mas vou usá-las como fonte junto com relatos históricos de batalhas reais mais tarde, às quais me referirei como descrevo agora o que acontece antes, durante e depois de uma batalha.

E ao fazermos isto, penso que veremos a natureza fundamentalmente religiosa da guerra no antigo Israel. Então, vamos começar antes de uma batalha. A coisa inicial mais importante antes de uma batalha é consultar o Senhor, ou talvez melhor, de forma mais ampla, compreender de uma forma ou de outra que é a vontade de Deus que eles vão para a batalha.

E podemos ver exemplos de duas maneiras diferentes pelas quais Deus torna conhecida a sua vontade neste assunto. E, novamente, a questão é que os líderes humanos simplesmente não conseguem decidir ir para a batalha. Eles têm que receber a sua instrução, a sua ordem de marcha, por assim dizer, do Senhor.

Então, onde vemos isso acontecendo? Bem, vamos voltar ao final do capítulo 5 de Josué, e isso é na véspera da batalha de Jericó, à qual voltaremos de vez em quando. Mas vemos, começando no versículo 13, lemos: Agora, quando Josué estava perto de Jericó, ele olhou para cima e viu um homem parado diante dele com uma espada desembainhada na mão. Josué foi até ele e perguntou: Você é por nós ou por nossos inimigos? Agora, o hebraico simplesmente diz: Lo.

A NVI não traduz corretamente nenhuma das duas coisas, mas basicamente esta figura guerreira está dizendo: Não. Não estou a favor de nós nem do nosso inimigo. Não estou em nenhum dos exércitos.

Mas ele diz, mas como comandante do exército do Senhor, eu vim agora. Então Josué caiu com o rosto no chão em reverência e perguntou-lhe: Que mensagem meu Senhor tem para seu servo? O comandante do exército do Senhor respondeu: Tire as sandálias, pois o lugar onde você está é santo. E Josué fez isso.

Então, vamos começar com a pergunta: quem é essa figura? E aproveito a sugestão do fato de que Josué recebeu a ordem de tirar as sandálias porque o solo é sagrado, lembrando-nos, você sabe, da linguagem ligada à sarça ardente e a Moisés. Isto é obviamente o próprio Deus vindo como um guerreiro. E como tal, ele não está do lado de Israel.

Ele não está do lado de Jericó, mas é o Deus soberano do universo. E aqui, acredito, é onde Josué recebe suas ordens literais de marcha, uma vez que envolverá muitas marchas pela cidade. E voltaremos a isso mais tarde.

Mas, novamente, esse é um exemplo de Deus revelando sua vontade a Josué antes da batalha. Agora, outro caso interessante é encontrado em 1 Samuel 23 e, claro, isso ocorre durante a época de Davi. É um período da vida de Davi em que ele foi ungido por Samuel como futuro rei, mas ainda não é o rei.

Saul ainda está governando, e Saul está atrás dele para matá-lo. David está, ele está com um exército permanente de, eu acho, cerca de 600 homens. E ele também tem o sumo sacerdote com ele, que terá um papel importante no que estou prestes a ler.

Então, 1 Samuel 23 começa quando David é informado, olhe, os filisteus estão lutando contra Kilah, Kilah é uma cidade pequena, eu acho, perto do Negev, e estão saqueando as eiras. Ele consultou ao Senhor, dizendo: devo ir e atacar esses filisteus? Observe que seu primeiro impulso não é ir para a batalha, ou dizer: não vou para a batalha, mas consultar o Senhor. Devo atacar esses filisteus? O Senhor lhe respondeu: vá atacar os filisteus e salve Kilah.

Mas os homens de David disseram-lhe: aqui em Judá, temos medo, quanto mais se formos a Kilah contra as forças filisteus? Mais uma vez Davi consultou o Senhor, e o Senhor lhe respondeu: Desce a Kilá, porque vou entregar os filisteus nas tuas mãos. Então David e os seus homens foram a Quilá, lutaram contra os filisteus e levaram o seu gado. Ele infligiu pesadas perdas aos filisteus e salvou o povo de Kilah.

Ora, Abiatar, filho de Aimeleque, trouxe consigo o éfode quando fugiu para Davi em Quila. Ok, então você entendeu, o que a NVI representa é um comentário entre parênteses no versículo 6, e os leitores originais teriam entendido exatamente por

que ela estava ali, mas precisamos pensar um pouco sobre isso. Por que é significativo neste ponto que Abiatar, filho de Aimeleque, o sacerdote, tenha trazido o Éfode consigo? Bem, ainda restam algumas questões aqui, mas estou convencido de que o que o versículo 6 está nos dizendo é como Davi consultou o Senhor.

Portanto, não menciona especificamente os chamados Urim e Tumim, descritos em Êxodo 25, que são dispositivos que Deus deu ao sumo sacerdote para consultar o Senhor em determinadas situações. E a questão é: qual é a relação entre o Urim e Tumim, o Éfode? Não precisamos nos aprofundar nisso, existem alguns textos que parecem indicar que o Éfode em si é diferente do Éfode de linho; pode ser algum lugar onde o Urim e o Tumim são guardados. Mas, de qualquer forma, sabemos que havia dispositivos que eram usados pelo sumo sacerdote para fazer perguntas ao Senhor, e provavelmente era algo assim, e estamos especulando um pouco aqui, mas provavelmente eram dados. como objetos que porque foram arremessados ou atirados, e uma vez que pode ser afirmativo, e o sumo sacerdote faria a pergunta, se Davi e seus homens subissem a Kilah e atacassem os filisteus, então você joga esses dispositivos oraculares, e eles ou sai afirmativo, negativo e aqui está o interessante que impede que seja adivinhação, pode dar branco.

Deus pode optar por não responder a uma pergunta, vemos que no final da vida de Saulo, quando ele está constantemente tentando encontrar uma mensagem de Deus, e eles continuam enviando, ele continua tendo o Urim e Tumim, e continua vindo em branco, e isso preserva a liberdade de Deus, e é por isso que a adivinhação, a forma como dizem os babilônios, os assírios e outros faziam a adivinhação, foi proibida para Israel, porque com essas formas de adivinhação, os deuses estão na verdade sendo compelidos a dar uma resposta, mas o Urim e Tumim preservam a liberdade de Deus. Então, em qualquer caso, isso é um pouco aparte, mas estou lendo esta passagem porque ela indica outro método pelo qual Davi e outros líderes de guerra israelitas descobririam a vontade de Deus sobre uma batalha. Tudo bem, agora, supondo que Deus queira que Israel vá para a batalha, o próximo passo é a preparação espiritual.

Agora, isso é interessante e realmente revela a natureza religiosa do tipo de guerra de que estamos falando, porque o princípio é este: se Deus quer que Israel vá para a batalha, o exército precisa estar espiritualmente preparado para ir para a batalha. pois precisariam estar preparados para entrar no tabernáculo, no templo, no santuário. Por que? Porque Deus está presente no campo de batalha com o povo, em muitos períodos de tempo e em muitas batalhas, isto é na verdade representado pela presença da Arca da Aliança com o exército. O sacerdote trazia a Arca, que é um símbolo móvel da presença de Deus, eles traziam a Arca para o campo de batalha, significando que Deus estava presente com eles.

E assim como vimos em Josué 5, quando Deus está presente, então Israel precisa estar preparado espiritualmente. E podemos ver vários lugares na história do Antigo

Testamento onde isso acontece. Lembre-se de quando, após a travessia para a Terra Prometida, e antes da Batalha de Jericó, o povo que não havia sido circuncidado no deserto, vagando, passou por uma circuncisão em massa perto de um lugar que mais tarde chamaram de Gilgal.

Agora, se você voltar e ler Gênesis 34, que é sobre como os filhos de Jacó, Levi e Simeão massacraram essencialmente uma cidade inteira depois de enganá-los para que se submetessem à circuncisão, e apenas pensando no procedimento da circuncisão, você pode ver que passar por , fazer com que seu exército fosse submetido à circuncisão não seria uma técnica humana realmente experiente em batalha, mas eles sabiam que precisavam estar espiritualmente preparados para ir para a batalha. Então, eles são submetidos à circuncisão e também celebram a Páscoa antes da batalha. Outro lugar que você pode não imaginar, e é um pouco mais sutil, mas é muito interessante, é encontrado, vamos ver 2 Samuel 11, creio que é.

Sim, então 2 Samuel 11 começa na primavera, na época em que os reis partem para a guerra. Davi enviou Joabe com os homens do rei e todo o exército israelita. Quero dizer, você consegue ouvir a crítica implícita aqui? Na primavera, quando os reis partem para a guerra, Davi envia Joabe, Davi fica em Jerusalém e, enquanto está de volta em Jerusalém, ele vê Bate-Seba, dorme com ela e ela fica grávida.

E como David lida com esse problema? Bem, ele liga para o marido dela da linha de frente e sob o pretexto de receber um relatório sobre a batalha. E ele dá, David o dispensa. Na manhã seguinte, Urias aparece e, de alguma forma, Davi sabe que ele não dormiu com Bate-Seba, e ele liga para ela e pergunta a Urias por quê, porque isso seria o seu encobrimento se ele tivesse dormido com ela, e ela engravidou, então ele pensaria que o filho é dele.

Mas Urias responde desta forma, como eu poderia dormir com minha esposa quando Joabe e a Arca da Aliança estão nas planícies de Jabes-Gileade? Agora, o que Urias está dizendo aqui? Muita gente lê de uma perspectiva moderna e diz que ele é um dos caras, sabe, ele não vai se entregar ao prazer enquanto os caras estão no campo de batalha. Acredito que há algo mais acontecendo aqui, especialmente se lembrarmos que o livro de Levítico nos diz que se um homem emite sêmen, ele fica ritualmente impuro por um período de tempo. Então eu acho que, especialmente porque Urias se preocupa em mencionar a Arca da Aliança junto com os homens, o que ele está dizendo é: como eu poderia dormir com minha esposa e me tornar temporariamente impuro espiritualmente? Poderíamos abordar em outro momento a questão de por que isso torna um homem impuro, mas apenas como uma dica, acho que tem a ver com o fato de que o sêmen é uma substância protegida que dá vida, então não está denegando tanto o ato sexual. como promoção de suas possibilidades vivificantes.

Mas seja qual for o motivo, Urias está dizendo, não posso dormir com minha esposa porque preciso estar pronto para a batalha e, se tiver emissão de sêmen, não posso ir para o campo de batalha. Agora, quando você percebe isso, você percebe esse contraste incrível, certo, entre Davi, o Rei, o rei divinamente ungido, que está infringindo as grandes leis, certo? Você não deve cometer adultério e, em última análise, não deve assassinar, ao contrário de Urias, o hitita, ok? Esperei até agora para acrescentar o fato de que ele nem sequer é um israelita nativo. Ele é obviamente uma pessoa que passou para o lado israelita e afirmou Yahweh como seu Deus, mais ou menos como Rute faz no livro de Rute, Moabita, e ele está sendo muito cuidadoso com os detalhes da lei.

Não vou dormir com minha esposa porque então ficarei ritualmente impuro por um breve período de tempo e não poderei ir para a batalha. Então, em qualquer caso, é uma passagem interessante que eu acho que se você entender o pano de fundo das leis de pureza de Levítico, ela realmente destaca o que está acontecendo naquele capítulo, e também ilustra esta ideia da necessidade de estar preparado espiritualmente antes de entrar. batalha. Agora, uma vez preparados espiritualmente, também temos alguns registros antes das batalhas de oferta de sacrifícios.

Antes de entrar na batalha, o exército, sob a liderança dos sacerdotes que estariam com eles, oferecia sacrifícios. E isso é ilustrado, você geralmente consegue as ilustrações quando algo dá errado nessas histórias, mas 1 Samuel 13. Saul, um rei recém-ungido, vai lutar contra os filisteus, e ele sabe que precisa que os sacrifícios sejam oferecidos, mas Samuel, que é sacerdote, não chegou a tempo de oferecer os sacrifícios.

E assim, Saul decide que ele mesmo ofereceria os sacrifícios. Samuel aparece, fica sabendo disso, e Samuel fica meio furioso, sabe, o que você fez? E Saul disse, bem, você não apareceu na hora certa, e os homens estavam desertando, ficando com medo e indo embora. Tipo, o que mais eu poderia fazer? Mas aí você se lembra de Deuteronômio 20, certo? Saul não apenas não deveria ter se preocupado quando suas tropas ficaram com medo e partiram, mas ele deveria ter dito ativamente a eles para irem.

Lembre-se, Deuteronômio 20 diz que você deveria ir para o meio das tropas e dizer: alguém está com medo? Ir para casa. E assim Saulo está mostrando uma falta fundamental de fé no Senhor e um medo e preocupação fundamentais que revelam sua própria falta de confiança em Deus como um guerreiro. E assim, como seguimos agora durante a batalha, isso ilustra outro ponto, isto é, o fato de que Saul não deveria ter se preocupado com a desertificação de suas tropas, ilustra outro ponto sobre essas batalhas do Antigo Testamento, e é que o número de tropas e a qualidade das suas armas não importam.

O número de tropas e a qualidade das suas armas não importam. Por que? Porque Deus é o guerreiro. Na verdade, se é que importam, é que você não deve entrar em batalha com uma força esmagadora.

Pense na história de Gideão, que ilustra bem isso. Gideão vai lutar contra os midianitas e aparentemente não tem problemas em recrutar porque aparece com um exército de 35 mil homens. E o que Deus diz? Deus diz que há muitos homens.

Você sabe, você precisa reduzir o tamanho do seu exército. E então, depois de fazer tudo isso, qualquer um que tenha medo, etc., etc., ainda há muitos homens. Então, Deus diz, leve-os ao Wadi Harod e diga-lhes para beberem água.

E eles fazem. E alguns deles colocam água na boca. Alguns deles ficam de bruços e lambem a água como cães.

E Deus diz, pegue isso, acho que há 300 lappers de cães. E você lê alguns comentários do século 19 e talvez alguns comentários do século 20, e eles vão, sim, os lambedores de cães, eles sabem como se afastar de flechas e outras coisas. Não, não é isso, não há nenhuma razão real para que eles sejam melhores soldados por serem lambedores de cães.

Na verdade, o hebraico é um pouco estranho aí. Não temos certeza de qual categoria ele escolheu. Mas não, é só baixar para 300.

Bem por que? Por que isso é tão importante? Bem, obviamente, se você for para a batalha com uma força esmagadora e vencer, você diz que somos fortes. Ao passo que, se você for para a batalha com uma pequena força contra uma grande força, e vencer, então saberá que Deus é quem lhe deu a vitória. Consideremos a história de Davi e Golias como exemplo disso em 1 Samuel 17.

Então, 1 Samuel 17 é um exemplo disso. É um exemplo de batalha por combate individual. E assim, é uma das histórias mais conhecidas do Antigo Testamento, onde Saul e seu exército estão lutando contra os filisteus, e os filisteus têm um campeão chamado Golias.

Agora, é uma característica interessante da narrativa hebraica que, ao contrário de outros tipos de literatura com os quais estamos familiarizados, digamos, os romances britânicos do século XIX, não há muita descrição física das pessoas. E quando há, é importante para a história. Então, você lê sobre Bate-Seba ser bonita, ou Absalão ter cabelo comprido, eles são sempre fundamentais para a história.

E eu realmente não conheço nenhuma descrição física além da descrição que recebemos de Golias. Em 1 Samuel 17 versículos 4 a 7, diz, um campeão chamado

Golias, que era de Gate, saiu do acampamento dos filisteus. Sua altura era de seis côvados e um palmo.

Ele tinha um capacete de bronze na cabeça e usava uma armadura de escamas de bronze pesando 5.000 siclos. Nas pernas, ele usava grevas de bronze e um dardo de bronze pendurado nas costas. A haste da sua lança era como a vara de um tecelão, e a ponta de ferro pesava 600 siclos.

Seu escudeiro foi à frente dele. Assim, ninguém aceita o desafio no exército até que David, que não está no exército, aparece para entregar o almoço aos seus irmãos mais velhos que estão lutando no exército. E Davi ouve essas provocações, e isso o enfurece, porque é um ataque, ele acredita, a Deus.

E então, ele se voluntaria para lutar contra Golias. E ele é pequeno demais para usar a armadura de Saul. Ele vai para a batalha, notoriamente, com um estilingue.

Agora, imagine. Você sabe, em um canto, você tem esse mega-guerreiro, Golias, armado até os dentes, experiente. No outro canto, você tem o jovem David.

Sim, ele protegeu as ovelhas de alguns animais selvagens, mas não é exatamente experiente em batalhas. Mas observe o que ele diz pouco antes da batalha. Estes são os versículos 45-47.

Davi disse ao filisteu: Você vem contra mim com espada, lança e dardo, mas eu vou contra você em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem você desafiou. Hoje o Senhor o entregará em minhas mãos, e eu o matarei e cortarei sua cabeça. Hoje mesmo darei os cadáveres do exército filisteu às aves e aos animais selvagens, e o mundo inteiro saberá que existe um Deus em Israel.

Todos os que estão aqui reunidos saberão que não é pela espada ou pela lança que o Senhor salva, pois a batalha é do Senhor, e ele entregará todos vocês em nossas mãos. Esses poucos versículos são uma espécie de epítome da teologia da guerra. A batalha é do Senhor.

Mas vamos refletir brevemente sobre isso de outro ângulo. Podemos teoricamente imaginar que a história poderia ter sido mais ou menos assim, onde Deus diz a Davi, Davi, vá enfrentar Golias e diga isso a ele. Você diz a ele que a batalha é do Senhor.

E então, David, quero que você recue uns cem metros, porque vou fritar aquele cara com um raio. Certo? Então, aqui está o interessante: você tem essa interação fascinante da soberania divina, mas também da responsabilidade humana. Isso, sim, David, você tem que confrontá-lo.

Você tem que atirar as pedras da funda, o que ele faz e o nocauteia, e ele corta a cabeça dele. Mas veremos isso em diversas histórias diferentes, onde às vezes Deus terminará o trabalho antes que o exército chegue lá. Na verdade, estamos prestes a falar brevemente sobre essa história.

Mas sempre, os humanos têm que se envolver. E isso me faz pensar na literatura sapiencial, outra área que adoro no Antigo Testamento. Se você ler o livro de Provérbios, o pai está dizendo ao filho para obter sabedoria.

Basicamente, estude bastante. Pense sobre isso. Reflita sobre a vida.

E então dirão, pois Deus dá sabedoria. Portanto, sabedoria é ambas as coisas: exige esforço, reflexão, observação e experiência. Mas, em última análise, Deus dá sabedoria.

E eu também acho, falando muito mais sério, tópico, eu acho que Filipenses 2, trabalhe a sua salvação com temor e tremor, pois é Deus quem te salva, certo? Responsabilidade humana, soberania divina. Então, em qualquer caso, o que quero falar brevemente agora é que isso também mostra a natureza religiosa da guerra no Antigo Testamento, é dar uma olhada em algumas histórias sobre uma marcha para a batalha. Uma marcha para a batalha.

E acho que começarei com o exemplo de 2 Crônicas 20, ao qual estava aludindo a esta batalha em particular, embora meu segundo exemplo seja de um período anterior da história israelita. Mas 2 Crônicas 20 fala sobre como os moabitas e os amonitas invadiram Judá, e Josafá reúne as tropas para enfrentá-los. E quando chegamos ao versículo 20, vemos que de manhã cedo eles partiram para o deserto de Tecoa.

E os moabitas, ao partirem, Josafá se levantou e disse: ouvi-me, Judá, e povo de Jerusalém. Tenha fé no Senhor seu Deus e você será sustentado. Tenha fé em Seus profetas e você terá sucesso.

Depois de consultar o povo, Josafá designou homens para cantar ao Senhor e louvá-Lo pelo esplendor de Sua santidade. Ao saírem, o chefe do exército cantou: Dai graças ao Senhor, porque o Seu amor dura para sempre. Quando eles começaram a cantar e louvar, o Senhor armou emboscadas contra os homens de Amom e Moabe no monte Seir que estavam invadindo Judá, e eles foram derrotados.

Os amonitas e os moabitas se levantaram contra os homens do monte Seir para destruí-los e aniquilá-los. Depois que terminaram de massacrar os homens de Seir, ajudaram a destruir uns aos outros. Quando os homens de Judá chegaram ao lugar que dá para o deserto e olharam para o vasto exército, viram apenas cadáveres caídos no chão.

Ninguém havia escapado. Então, a questão é que, mesmo nesta situação, onde os judaítas não tiveram que lutar, eles ainda tiveram que marchar para a batalha, e ao fazê-lo, eles estavam louvando a Deus, porque era um ato de adoração que eles estavam realizando. . Agora, o outro exemplo que quero dar, pode não ter pensado muito sobre isso, mas se você ler o livro de Números com atenção, poderá ver que o livro de Números retrata o deserto vagando, não como uma espécie de desorganizado, errante. em torno do evento, mas sim como uma marcha para a batalha.

Eles estão marchando para a batalha. Agora, como posso dizer isso? Bem, antes de tudo, observe que em Números, no início de Números, Números capítulo 1, há o que é comumente chamado de censo, mas o que realmente é é um registro militar. É retratar, é contar para cada tribo, homens com 20 anos ou mais, que estão aptos a servir no exército.

Então, basicamente, o que está fazendo é dar uma espécie de registro militar, está retratando o povo de Deus como um exército. Agora, então em Números 2 e seguintes, há uma foto da disposição do acampamento, quando eles se acomodam e armam suas tendas, há uma disposição distinta nisso. E no centro fica o Tabernáculo, ok? Então os levitas acampam ao redor do Tabernáculo, e então as várias tribos têm seus lugares ao nordeste, ao sul e ao oeste do Tabernáculo.

Agora, os estudiosos analisaram isso e compararam-no com os campos de guerra, os antigos campos de guerra do Oriente Próximo, onde o general tem a sua tenda no meio, e o Tabernáculo é o lar de Deus na terra. A tenda é dele, é uma tenda muito elaborada, mas ele é o rei. Então, o Tabernáculo está no meio, e então os guarda-costas do rei cercam o tabernáculo.

Não temos tempo para desenvolver isto completamente, mas penso que uma das melhores maneiras de pensar sobre os sacerdotes é como guarda-costas da santidade de Deus. A propósito, eles conseguem seu emprego por ocasião do bezerro de ouro, quando estão dispostos a sair e executar os levitas, atender ao chamado de Moisés e sair e matar os adoradores do bezerro. E Moisés diz, neste dia, você foi separado.

E eu poderia dar mais exemplos, mas em qualquer caso, pense nos levitas que protegem o lugar santo como guarda-costas de Deus, e depois o resto do exército o cerca. Mas há também uma analogia na própria marcha, porque enquanto um antigo exército do Oriente Próximo marchava, o general, muitas vezes o rei, estaria à frente do exército, e então o resto das tropas o seguiria. E vejam vocês, no início da marcha, em Números capítulo 10, o que Moisés diz, diz no versículo 35, Números 10:35, sempre que a arca partia, Moisés disse: levanta-te, Senhor, que os teus inimigos sejam dispersos, que seus inimigos fujam de diante de você.

Então, levante-se, Senhor, e você vê isso nos Salmos, comentarei um pouco sobre os Salmos em um momento, sua relação com a guerra. Mas sempre que você ouvir levantar-se, é a ideia do guerreiro divino se levantando e, neste caso, dispersando os incontáveis inimigos de Israel. Assim, a marcha no deserto é retratada no livro de Números como uma marcha para a batalha.

Ok, então, finalmente, depois de uma batalha, bem, em primeiro lugar, se for uma batalha que Deus ordenou a Israel, e eles a levarem a cabo fielmente, eles vencem. E assim, a primeira ordem do dia é a celebração. A primeira ordem do dia é a celebração, e temos vários exemplos de hinos comemorativos.

Primeiro de tudo, em um lugar como Êxodo capítulo 15, depois de derrotar as tropas da carruagem do Faraó no que poderíamos chamar de batalha do Yom Suph, o Mar Vermelho, Moisés e os Israelitas, diz em Êxodo 15 a seguir, cantaram a canção ao Senhor. Cantarei ao Senhor, porque ele é muito exaltado, tanto o cavalo como o condutor ele lançou ao mar. O Senhor é minha força e minha defesa, ele se tornou minha salvação, ele é meu Deus e eu o louvarei.

O Deus de meu Pai e eu o exaltaremos. O Senhor é um guerreiro, o Senhor é o seu nome. Ok, quero fazer uma pausa aqui para dizer que esta é a primeira vez que Yahweh é explicitamente chamado de guerreiro.

O hebraico é *Ish milhamah*, que significa homem de guerra. Esta não é a primeira vez, como veremos na próxima seção, que Deus age como um guerreiro, mas é a primeira vez que ele é chamado de guerreiro. Ele lançou no mar os carros de Faraó e seu exército, os melhores oficiais de Faraó se afogaram no Mar Vermelho, as águas profundas os cobriram e eles afundaram nas profundezas como uma pedra.

Sua mão direita, Senhor, era majestosa em poder, sua mão direita, Senhor, destruiu o inimigo. E continua comemorando esta grande vitória. Não vamos lê-lo, mas no seu tempo você deve ler Juízes 5, que é um hino que celebra a vitória sobre os midianitas sob a liderança de Débora e Baraque e há outros nos livros históricos também.

Mas isso também me dá a oportunidade de falar brevemente sobre como os Salmos se relacionam com a guerra durante o período do Antigo Testamento. Então, isso remonta a um estudo que fiz no início da minha carreira analisando essa questão e, nesse estudo, ficou claro para mim que 49 dos 150 Salmos tiveram seu cenário nas guerras do antigo Israel. Agora, a razão pela qual isso às vezes nos escapa, como leitores cristãos, é que rapidamente espiritualizamos a linguagem, o que mais tarde falarei como algo apropriado a ser feito à medida que avançamos na guerra espiritual do Novo Testamento.

Mas no Antigo Testamento, a linguagem da guerra teria sido associada às guerras de Israel contra os seus inimigos. E ao olhar para eles você pode ver que há Salmos que foram cantados antes, durante e depois de uma batalha. Vou dar um exemplo de cada um.

Para aquele que é cantado antes de uma batalha, vamos voltar ao Salmo 7. E acho que, ao lê-lo, não será necessária muita explicação, uma vez que percebemos que tem a ver com batalhas físicas durante o Antigo Testamento. Durante o período do Antigo Testamento, acho que fica bem claro: Senhor meu Deus, eu me refugio em ti, salva-me e livra-me de todos os que me perseguem ou eles vão me despedaçar como um leão e me despedaçar sem ninguém para me salve. Senhor meu Deus, se eu fiz isso e há culpa em minhas mãos, se eu retribuí meu aliado com o mal ou sem justa causa roubei meu inimigo, então deixe meu inimigo me perseguir e me alcançar.

Deixe-o pisotear minha vida e me fazer dormir na poeira. Levante-se, lembre-se de que falamos sobre surgir ou surgir. Senhor, em sua ira, levante-se contra a fúria dos meus inimigos.

Desperta meu Deus, decrete justiça. Deixe que os povos reunidos se reúnam ao seu redor enquanto você está entronizado sobre eles nas alturas. Deixe o mundo julgar os povos, justifique-me Senhor de acordo com a minha justiça, de acordo com a minha integridade, ó Altíssimo.

Acabar com a violência dos ímpios e dar segurança aos justos. Você é o Deus justo que sonda mentes e corações. Meu escudo é Deus Altíssimo, que salva os retos de coração.

Deus é um juiz justo, um Deus que demonstra sua ira todos os dias. Se ele não ceder, ele afiará sua espada, ele dobrará e amarrará seu arco. Ele está preparado com suas armas mortais, ele prepara suas flechas flamejantes.

Quem está grávido do mal concebe problemas e dá à luz a desilusão. Quem cava um buraco e o retira cai na cova que fez. Os problemas que causam recai sobre eles, e a sua violência cai sobre as suas próprias cabeças.

Darei graças ao Senhor por causa da sua justiça. Cantarei louvores ao nome do Senhor Altíssimo. Assim, o Salmo 7 e salmos semelhantes foram cantados antes de uma batalha clamando a Deus para se levantar e lutar contra seus inimigos.

O Salmo 91 é um bom exemplo de salmo que foi cantado durante a batalha. Então, se você categorizar o Salmo 7, é um lamento, mas o Salmo 91 é melhor descrito como um salmo de confiança. Novamente, acho que foi cantado durante uma batalha, expressando confiança e segurança em Deus.

Quem habita no abrigo do Altíssimo descansará à sombra do Todo-Poderoso. Direi do Senhor ele é meu refúgio e minha fortaleza, meu Deus e em quem confio. Certamente ele o salvará da armadilha do passarinho e da peste mortal.

Ele te cobrirá com suas penas e debaixo de suas asas você encontrará refúgio. Sua fidelidade será seu escudo e muralha. Não temerás o terror da noite, nem a flecha que voa de dia, nem a peste que se espalha nas trevas, nem a peste que destrói ao meio-dia.

Mil podem cair ao seu lado, 10.000 à sua direita, mas não chegarão perto de você. Você apenas observará com os olhos e verá o castigo dos ímpios. Se você disser que o Senhor é o meu refúgio e fizer do Altíssimo a sua habitação, nenhum mal o alcançará, nenhum desastre chegará à sua tenda.

Pois ele dará ordem aos seus anjos a seu respeito, para que o guardem em todos os seus caminhos. Eles o levantarão com as mãos para que você não bata o pé em alguma pedra. Você pisará no leão e na cobra.

Você pisoteará o grande leão e a serpente. Porque ele me ama diz o Senhor eu o resgatarei. Eu o protegerei, pois ele reconhece meu nome.

Ele me chamará e eu lhe responderei. Estarei com ele em apuros. Eu o livrarei e o honrarei.

Com longa vida eu o fartarei e lhe mostrarei a minha salvação. Ok, então finalmente Salmos 2 tem vários Salmos que celebram uma vitória. Agora, a diferença entre, digamos, Êxodo 15 e Juízes 5, por um lado, e estes Salmos, por outro lado, é o fato de que Êxodo 15 e Juízes 5 são o que eu poderia chamar de historicamente incorporados.

Eles estão comemorando uma vitória específica. Os Salmos são bem conhecidos por serem historicamente inespecíficos porque os salmistas escrevem seus poemas para que outras pessoas que vierem depois deles possam aplicá-los à sua própria situação e contexto. Isso é verdade, digamos, no Salmo 51, que ouvimos que Davi escreveu após ser confrontado pelo profeta Natã a respeito de um pecado com Bate-Seba, que vimos anteriormente.

Mas não fala sobre adultério, apenas Davi está pedindo a Deus que o perdoe pelos pecados e então outros de nós que pecaram, mas talvez não da maneira que Davi fez, podem usar esse Salmo como modelo para nossa própria oração. Portanto, os dois Salmos que examinaremos rapidamente aqui não são historicamente específicos e podem ser usados de diferentes maneiras. Salmo 24 Ao ler o Salmo 24, deixe-me lembrá-lo do papel da arca na batalha.

O Salmo 24 começa: Do Senhor é a terra e tudo o que nela há, o mundo e todos os que nele vivem, pois ele a fundou sobre os mares e a estabeleceu sobre as águas, aqueles que podem subir ao monte do Senhor, que podem permanecer em seu lugar santo, o aquele que tem as mãos limpas e um coração puro que não confia em um ídolo nem jura por um falso Deus receberá uma bênção do Senhor vindicação de Deus seu Salvador como a geração daqueles que o buscam que buscam a sua fé Deus de Jacó .

E então o resto do Salmo tem esse ritual interessante que ficou famoso pelo Messias de Handel, mas é um pouco difícil de ver, a menos que você estude o histórico antigo exatamente o que está acontecendo aqui, mas há, como eu disse, uma espécie de ritual de ida e volta aqui há duas vozes que falam uma com a outra. Eu diria que são vozes sacerdotais e que a situação é que estão retornando da batalha com a Arca da Aliança, que estão prestes a colocar de volta no templo.

Então, a voz que eu argumentaria é com o exército e a Arca diz, levantem suas cabeças, seus portões, abram-se, suas portas antigas, para que o rei da glória possa entrar. os detalhes técnicos, mas simplesmente significa abrir os portões por onde o rei da glória pode entrar.

Então a segunda voz sacerdotal que pode estar no muro da cidade ou do templo diz quem é este rei da glória e a resposta é o Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na batalha . O fato de ser poderoso em batalha é um dos indícios de que esse cenário está retornando de uma batalha. Levantem suas cabeças, portões, levantem-nas, portas antigas, para que o rei da glória possa entrar. Quem é esse rei da glória, o Senhor disse, traduzindo aqui o Senhor Todo-Poderoso, mas provavelmente traduziu melhor os exércitos do Senhor dos Céus. Ele é o rei da glória.

Ok, então, um segundo exemplo e um dos meus Salmos favoritos é o Salmo 98. Cante ao Senhor uma nova canção, pois ele fez coisas maravilhosas. Sua mão direita e seu braço santo operaram a salvação para ele. O Senhor tornou conhecida a salvação e revelou sua justiça às nações. Ele se lembrou do seu amor e da sua fidelidade a Israel. Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.

Novamente, temos que ter um pouco de cuidado para não ler a teologia cristã imediatamente no texto onde ouvimos a salvação e pensamos na conversão. Agora, isso é melhor traduzido como vitória. Isto é o que está celebrando é uma vitória e podemos ver isso pela linguagem de sua mão direita e de seu braço santo que está em Êxodo e em Isaías conectado com a atividade guerreira de Deus.

É interessante e eu fiz um estudo sobre isso anos atrás, se você olhar as dezenas de vezes que essa frase nova canção é usada nos Salmos, Isaías e até mesmo no livro do Apocalipse, ela está sempre ligada à atividade guerreira de Deus.

Então, não é como se essa fosse uma música nova que nunca foi cantada antes. Acredito que seja mais como uma canção de vitória celebrando como Deus torna todas as coisas novas novamente por meio de sua batalha. Então, esta primeira estrofe é um louvor a Deus por ter conquistado uma vitória no passado. É Israel que está louvando a Deus. Ó Israel, louvado seja Deus, ele acaba de conquistar uma vitória para você.

Então grite de alegria ao Senhor, toda a terra irrompeu em canto jubiloso com música, faça ao Senhor com a harpa com a harpa e o som do canto com trombetas e o toque da buzina de carneiro grite de alegria diante do Senhor, o rei.

Assim, na segunda estrofe, observe como o círculo de louvor vai para todos os habitantes da terra, não apenas para Israel, mas todos os habitantes da terra deveriam louvar a Deus por ser nosso rei no presente.

E então, finalmente, ressoe o mar e tudo o que nele há, o mundo e todos os que nele vivem, que os rios batam palmas, que as montanhas cantem juntas de alegria, que cantem diante do Senhor, pois ele vem julgar a terra. Ele julgará o mundo com justiça e com as pessoas e os povos com equidade.

Assim, na terceira estrofe, o círculo de louvor se expande ainda mais além de todos os habitantes da terra por meio da personificação poética. Agora até os rios e as montanhas se juntam ao louvor e devem louvar a Deus por ser o juiz no futuro. E então, você tem três estrofes, Victor God é nosso Victor God é nosso Rei Deus é nosso juiz.

E mesmo que a primeira estrofe esteja mais diretamente ligada à atividade guerreira de Deus, acontece que no antigo Oriente Próximo mais amplo, bem como na Bíblia, a realeza de Deus é estabelecida por sua atividade guerreira, e a vinda de Deus como juiz é uma atividade guerreira em si.

A razão pela qual toda a criação, creio, está louvando, celebrando o futuro papel de Deus como juiz, é como eu digo, para acertar todas as coisas, porque, como Paulo nos lembra em Romanos 8:18 e seguintes, toda a criação está gemendo como se estivesse frustrada, mas esperando por aquele tempo em que Deus virá e consertará tudo novamente.

Ok, então um último ponto antes de concluirmos nossa pesquisa sobre o que acontece antes, durante e depois de uma batalha, que está estabelecendo nossa exploração do tema teológico bíblico em cinco fases. Esse é o herem como vimos em Deuteronômio 20. Deus diz para aquelas nações na terra e não no exterior. Você deve destruí-los totalmente. E então, isso é algo que vemos acontecer de vez em

quando, significa não pegar o saque para si mesmo. Mas também é entregá-lo ao Tabernáculo ou templo e aos sacerdotes. Mas também significa executar os cidadãos, o que é muito controverso nos dias de hoje. Voltaremos e discutiremos os aspectos éticos disso, mas quero mencioná-lo agora. Podemos ver isso se você ler Josué capítulo 7, que descreve como depois da batalha eles entregam todo o saque, mas também executam os cidadãos da cidade.

Essa é a nossa revisão do que aconteceu antes, durante e depois de uma batalha e agora vamos voltar nossa atenção para a fase um daqueles relatos no Antigo Testamento onde Deus luta contra os inimigos físicos de sangue e carne de Israel.

Este é o Dr. Tremper Longman e seu ensinamento sobre Deus é um Guerreiro, sessão 2, como a guerra é conduzida antes, durante e depois de uma batalha.